

VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Carmen Lúcia Gomes Rodrigues¹
Rosângela Maria Mendes da Silva Michaelsen²

RESUMO

Este artigo propõe analisar criticamente a produção de conhecimento sobre a violência contra a pessoa idosa. Para isso, busca-se caracterizar a produção científica sobre a temática; compreender, qualitativa e quantitativamente, como se dá o fenômeno da violência; e, por fim, entender a importância do Serviço Social na produção de conhecimento acerca da temática. A pesquisa é de natureza qualitativa e a coleta de dados foi realizada por meio da revisão integrativa. Este levantamento bibliográfico foi realizado pela internet através do Google Acadêmico, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e na Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF). Os critérios de inclusão que conduziram a seleção da amostra foram: artigos que tratassem da temática proposta, na modalidade original, em formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022). Os critérios de exclusão pautaram-se por pesquisas que apenas apresentassem resumos e/ou não focassem na temática do estudo. Foram identificados 529 artigos. Após a seleção, restaram três artigos para análise. O estudo se utiliza da teoria social crítica, abordando e enxergando a pessoa idosa numa perspectiva de totalidade social, com base na gerontologia social crítica.

Palavras-chave: Pessoa Idosa; Serviço Social; Violência.

ABSTRACT

This article proposes to critically analyze the production of knowledge about violence against the elderly. For this, we intend to characterize the scientific production on the subject; to understand, qualitatively and quantitatively, how the phenomenon of violence occurs; and, finally, to understand the importance of Social Work in the production of knowledge on the subject. The research is qualitative in nature and data collection was carried out through an integrative review. This bibliographic survey was carried out on the internet through Google Scholar, through the Virtual Health Library (BVS), in the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) and at Bibliographic Database Specialized in the Nursing Area in Brazil (BDENF). The inclusion criteria that led to the selection of the sample were: articles dealing with the proposed theme, in the original modality, in full text format, in Portuguese, English and Spanish, published in the last ten years (2012 to 2022). Exclusion criteria were based on research that only presented abstracts and/or did not focus on the study theme. 529 articles were identified, after selection, three articles remained to be analyzed. The study uses critical social theory, approaching and seeing the elderly person in a perspective of social totality and starting from a critical social gerontology.

Keywords: Elderly Person; Social Service; Violence.

1. Introdução

O aumento da expectativa de vida é uma grande conquista da humanidade, porém, somado à realidade do envelhecimento, tornou-se um dos principais desafios da atualidade,

¹ Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.
carmenadmilson@gmail.com

² Graduanda em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas ESUDA.
rosangelamichaelsen2812@gmail.com

pois à medida que aumenta o número de idosos, aumenta também a violência contra eles. Este problema cresce, somando-se às desigualdades sociais e à falta de informações. Diante disso, é de fundamental importância conhecer os fatores que levam à violência, sobretudo conhecer cada tipo de violência que atinge os idosos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é considerada como a utilização da força física ou poder, em ameaça contra si, outros indivíduos, grupos ou comunidades, que pode causar sofrimento, morte, dano psicológico, déficit no desenvolvimento ou privação, de origem física, psicológica, sexual, financeira, por negligência, abandono ou autonegligência.³

O conhecimento sobre as questões da violência nas diversas áreas, incluindo o Serviço Social, é imprescindível para a promoção da saúde e do bem-estar dos idosos. Sendo assim, o objetivo deste artigo é: analisar a produção científica sobre a violência contra a pessoa idosa, mediante a revisão integrativa e o levantamento bibliográfico realizado pela internet, através do Google Acadêmico⁴, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)⁵, nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS)⁶, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline)⁷ e na Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF)⁸.

Foram encontrados 529 artigos; após a seleção, restaram três artigos para análise. Os critérios de inclusão que conduziram a seleção da amostra foram: artigos que tratassem da temática proposta, na modalidade original, em formato de texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022). Os critérios de exclusão pautaram-se por pesquisas que apenas apresentassem resumos e que não estavam disponíveis para leitura e os que não ficassem na temática do estudo. O estudo se utiliza da teoria social crítica, abordando e enxergando a pessoa idosa numa perspectiva de totalidade social, com base na gerontologia social crítica.

³ **Negligência:** refere-se à recusa ou à omissão de cuidados devidos e necessários aos idosos por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. **Auto-negligência:** diz respeito à conduta da pessoa idosa que ameaça sua própria a saúde ou segurança, pela recusa de prover cuidados necessários a si mesma.

⁴ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>. Acesso em: 28 mai. 2022.

⁵ Disponível em: <https://bvsalud.org/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

⁶ Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

⁷ Disponível em: <http://bases.bireme.br/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

⁸ Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/bases-da-saude/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

2. Violência contra a pessoa idosa: reflexões teóricas

O mundo e o Brasil encontram-se num processo de grande transformação demográfica. O aumento progressivo de idosos é um fenômeno mundial, apresentado por cada país de acordo com sua particularidade. Durante décadas, nos países desenvolvidos, o envelhecimento aconteceu lentamente, porém, em situação de evolução econômica e de crescimento do nível de bem-estar. Já nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, o envelhecimento aconteceu aceleradamente e sem o acompanhamento do desenvolvimento econômico (BARROS; JUNIOR, 2013, v. 27, p. 75).

No Brasil, em virtude da queda da fecundidade, houve uma grande redução do grupo infantil e, com isso, um aumento progressivo no grupo dos idosos. Para Oliveira (2015), a transição demográfica pode ser considerada o pano de fundo para as principais modificações e processos relacionados à população, entre os quais se acha o envelhecimento populacional. Este se configura como um fenômeno mundial, resultante das baixas taxas de fecundidade, da queda nos índices de mortalidade e do aumento da expectativa de vida.

Segundo Vasconcelos e Gomes (2012), em 1970 o Brasil deu início a uma verdadeira revolução demográfica, com a redução da taxa de fecundidade, de natalidade e da mortalidade e com a elevação da expectativa de vida. Essas mudanças provocaram grandes transformações na estrutura etária do Brasil, conferindo ao país uma distribuição etária mais madura, aumentando o número de idosos e reduzindo o número de crianças.

Conforme relatório divulgado em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas idosas, número que representa 13% da população do país, que ocupa a 6ª posição entre os países em número de idosos (BRASIL, 2018).

Faleiros (2014) indica que em 2012 havia 23,5 milhões de pessoas com sessenta anos ou mais, passando de 9,0% em 2011 para 12,6% em 2012, e para 13,7% em 2014. Prevê-se que no período entre 2016 e 2050 ocorrerá o mais rápido incremento na proporção de idosos, com um aumento de 87,4% entre 2010 e 2030, e de 198,2%, entre 2010 e 2050 (LEITE; CARNEIRO, 2011; SANTOS; SILVA, 2013; OLIVEIRA et al., 2014).

Diante desse aumento expressivo da população idosa, há também um aumento significativo das demandas desse segmento para as políticas sociais públicas, assim como um aumento do fenômeno da violência contra o idoso. No período de 2012 a 2019, foram registrados 18.357 casos no Brasil de violência contra a pessoa idosa; Pernambuco foi o estado com o maior número de casos (6.668 casos), representando 36,3% do total; em 2018

houve o maior número de registros de violência contra o idoso. No período de março a maio de 2020, foi registrado pelo Disque 100 um grande número de denúncias de violência contra o idoso, passando de 3 mil em março para 8 mil em abril e 17 mil em maio, correspondendo a aumento de 267% e 567%, respectivamente, no período (SOUZA LIMA; PALMEIRA; MACEDO, 2021).

A violência contra a pessoa idosa consiste em qualquer ação que traga consequências negativas ou sofrimentos desnecessários; geralmente ocorre numa relação em que há confiança. Este tipo de ação pode ser cometido no âmbito familiar, por algum membro da família ou por alguém que tenha inteira responsabilidade sobre a pessoa idosa, como o cuidador de idosos. Na maioria das vezes, a violência acontece no domicílio em que o número de pessoas é maior e há pouca comunicação e afeto. Diante disso, faz-se necessária a presença de profissionais preparados e de instituições competentes para identificar e atender a pessoa idosa e denunciar o agressor (SOUZA LIMA; PALMEIRA; MACEDO, 2021).

No Brasil, as fontes de informações sobre maus-tratos e violência contra a pessoa idosa são: a Secretaria de Segurança Pública – solicitadas através de boletim de ocorrência e laudos de exame de corpo de delito; e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde – através de fichas preenchidas na atenção ambulatorial e hospitalar. Conforme o que está descrito no Estatuto do Idoso Lei Federal 10.741/2003, considera-se que atos violentos são de notificação compulsória. Para tal, é necessária a comunicação aos órgãos responsáveis, a saber: Autoridade Policial, Ministério Público, Conselho Municipal do Idoso, Conselho Estadual do Idoso e Conselho Nacional do Idoso (Portaria nº 528, 2013; Portaria nº 1.271, 2014).

A investigação da violência contra a pessoa idosa deve ser extensiva, com o intuito de extrair informações de todos aqueles que a rodeiam, como familiares, amigos e cuidadores.

De acordo com a literatura, a principal vítima que sofre a violência é a do sexo feminino: mulheres viúvas, dependentes emocional e fisicamente, com problemas comportamentais. A violência no seio familiar pode ser praticada contra a pessoa idosa dependente; ela apresenta risco de sofrer agressões e abusos (PILLEMER et al., 2016; ADIB et al., 2019; DIAS et al., 2019).

A violência contra a pessoa idosa é um problema universal e pode ocorrer de diversas formas, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos mais comuns de violência contra pessoa idosa.

N.º	Tipo	Descritivo
1	Física	Causada intencionalmente através do poder e da força, com o propósito de gerar sofrimento e dor ao idoso.
2	Psicológica	Qualquer atitude que cause ao idoso medo ou dano emocional, o que leva a pessoa idosa a se sentir desprezada e abatida. A falta de companheirismo dos familiares aumenta as chances de adoecimento psicológico (LINO et al., 2019), o que é tido como um tabu, principalmente entre populações pobres, pois o sofrimento psicológico é considerado “doença de rico” e não um problema de saúde (JOHANNESSEN; LOGIUDICE, 2013; ORFILA et al., 2018; SCHENKER; COSTA, 2019).
3	Abuso sexual	Quando o idoso é submetido a qualquer tipo de ato sexual sem o seu consentimento.
4	Negligência	Quando as necessidades físicas e mentais dos idosos não são atendidas.
5	Financeira	Quando os bens pessoais e monetários dos idosos são apropriados por alguém próximo ao idoso, o que a torna menos visível e de difícil notificação ou denúncia (ADAMS, 2014). A violência financeira é a segunda mais frequente entre as pessoas idosas. No Brasil, um estudo identificou a prevalência de 21,9% deste tipo de abuso (FAUSTINO, 2014). A forma mais conhecida de violência contra a pessoa idosa é a agressão física, porém predominam a negligência e o abandono (SHIMBO; LABRONICI; MANTOVANI, 2011; MATOS et al., 2019; PILLEMER et al., 2016).

Fonte: De autoria própria.

Muitos profissionais da saúde, incluindo o profissional de Serviço Social, são capazes de identificar quando o idoso é vítima de violência. O Serviço Social atuando de maneira

conjunta com a equipe multidisciplinar busca compreender as mudanças sociais causadas pelo envelhecimento, desmascarando as diligências apresentadas e oferecendo ao idoso um envelhecer saudável, de acordo com suas condições, no âmbito social.

Conforme Gomes (2013), o exercer da função torna o assistente social um profissional capacitado, com um olhar analítico, que pesquisa e compreende a realidade, exercendo várias solicitações e reafirmando seu projeto ético-político profissional com equidade, justiça social, garantia de direitos e autonomia dos idosos. É imprescindível que o assistente social mantenha uma postura atenciosa em relação a qualquer indício de maus-tratos e violência contra o idoso, de forma que venha a sanar o problema ou favorecer a prevenção.

Diante disso, são necessárias mais produções científicas e acadêmicas sobre a temática da violência contra os idosos, especialmente no âmbito do Serviço Social. As produções científicas se concentram mais nas áreas da saúde pública e coletiva, debruçadas em questões epidemiológicas e de saúde, sendo pertinentes estudos que analisem os determinantes sociais, a conjuntura, as relações sociais e tudo que permeia a população idosa.

Sendo assim, realizamos uma revisão sistemática com o intuito de analisar criticamente as produções científicas que abordam a temática da violência contra o idoso, e assim trazer elementos que qualifiquem o trabalho e as pesquisas nessa área.

3. Resultados e análise da revisão sistemática

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e para o desenvolvimento da questão de pesquisa, foram coletados os dados através da revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada pela internet, e a questão norteadora da revisão integrativa foi: Como a produção científica aborda a violência contra a pessoa idosa? A busca pelos artigos foi feita com os seguintes descritores: violência, pessoa idosa e serviço social, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Encontrou-se um total de 529 artigos, que foram divididos da seguinte forma: 474 da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline); 35 de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e 13 da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF).

Inicialmente, foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022), nos idiomas, português, inglês e espanhol. Após a aplicação desses filtros, restaram 172 artigos que inicialmente foram avaliados pelos títulos e resumos, a fim de selecionar apenas os artigos mais relacionados à temática da pesquisa. Restaram assim 47 artigos que

foram novamente avaliados. Em seguida, selecionaram-se, apenas, os artigos completos e disponíveis que, minimamente, obedeciam à temática do estudo. Destes, restaram três artigos que foram lidos e analisados de forma crítica e coerente ao objeto do estudo.

Quadro 2 – Estudos que abordam a questão da violência contra a pessoa idosa:

Título	Autor/Ano	Objetivos	Principais Resultados
Elder Abuse: Systematic Review and Implications for Practice	Dong, Xin Qi, 2015	Destacar a Epidemiologia global do abuso de idosos em termos de sua prevalência, fatores de risco e suas consequências.	O abuso de idosos é prevalente nos cinco continentes, especialmente em idosos pertencentes a minorias. Como diferentes metodologias de pesquisa são usadas na literatura, vários fatores de risco foram associados ao abuso de idosos: características da vítima, características do agressor, sobrecarga do cuidador, saúde mental, abuso de substâncias. O estudo forneceu evidências empíricas importantes, mas a falta de consistência e precisão na avaliação do abuso de idosos pode impedir a compreensão clara da prevalência.

Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções	Francine Nathalie Ferrarese Pinto; Elizabeth Joan Barhan; Paloma Pegolo de Albuquerque e 2013	Teve como objetivo descobrir qual o tipo mais comum de violência contra idosos, comparar o perfil dos idosos que sofreram violência doméstica com idosos da população geral e conhecer quais foram os seus principais agressores.	Os resultados apontam que a maioria dos casos envolvia negligência ou abandono. O perfil dos idosos vítimas de violência era significativamente diferente da população geral de idosos em relação a sua escolaridade, estado civil e etnia. Os principais agressores foram seus filhos.
Violência contra idosos: Concepções dos profissionais da enfermagem acerca da Detecção e prevenção	Kenia Stefanie de Oliveir; Francisca Patrícia de Carvalho; Lucídio Clebeson de Oliveira; Célia Albino Simpson; Fernanda Thâmara da Silva; Ana Géssica Martins, 2018	Analisar as concepções dos profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde quanto à detecção e prevenção de idosos violentados.	Muitos profissionais reconhecem/desconfiam dos possíveis casos, entretanto, não sabem como proceder. A dimensão do problema exige que sejam realizadas intervenções pragmáticas no meio clínico e no contexto social.

Fonte: De autoria própria.

Foram analisados nesta revisão sistemática três artigos que envolveram a temática da violência contra a pessoa idosa: dois artigos originais em português e um original em inglês. Isso evidencia uma amostra pequena diante da importância do fenômeno em discussão para a saúde das pessoas idosas.

O primeiro artigo é baseado na palestra do prêmio *Outstanding Scientific Achievement for Clinical Investigation Award da American Geriatrics Society* de 2014, publicado em 2015. Trata-se de uma revisão que destaca o abuso de idosos em termos de sua prevalência, fatores de risco e consequências nas populações da comunidade. Sugere que o abuso de idosos é prevalente, previsível, caro e às vezes fatal, porém pouco estudado. Os termos de pesquisa

incluíram abuso de idosos, maus-tratos a idosos, prevalência, incidência, fatores de risco, fatores de proteção, resultados e consequências. Esta revisão identifica que o abuso de idosos é prevalente em idosos nos cinco continentes, especialmente nos pertencentes às minorias, como no caso da população negra.

O segundo artigo é um estudo documental e teve como objetivo levantar qual o tipo mais comum de violência contra idosos, comparar o perfil dos idosos que sofreram violência doméstica com idosos da população geral e descobrir quais foram seus principais agressores. No levantamento de dados coletados para este estudo, foram analisados 712 prontuários do serviço de disque-denúncia de uma cidade no interior de São Paulo. As denúncias foram feitas por profissionais da rede de atendimento ao idoso, por familiares ou pessoas próximas, e algumas vezes pelo próprio idoso, podendo ser anônimas ou não. As informações nos prontuários foram obtidas por meio de visita domiciliar para averiguar se a denúncia procedia; todos os prontuários continham informações de dados sociodemográficos, tipos de violência sofrida pela pessoa idosa e informações do agressor.

Os resultados apontam que a maioria dos casos envolvia negligência ou abandono. O perfil dos idosos vítimas de violência era significativamente diferente da população geral de idosos em relação a sua escolaridade, estado civil, etnia entre outros, e os principais denunciados foram seus filhos. Estes dados podem subsidiar o preparo de intervenções capazes de reduzir a prevalência de casos de violência contra idosos.

Já o terceiro artigo analisado é um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, utilizando como método um roteiro de entrevista semiestruturada com profissionais da área da enfermagem, e busca analisar as concepções dos profissionais quanto à detecção e prevenção de idosos violentados. As entrevistas foram realizadas de março a agosto de 2013, mas o artigo só foi publicado em 2018, na Revista Gaúcha de Enfermagem. A amostra é composta por quatro enfermeiros e por seis técnicos de enfermagem atuantes em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Brasil. Essa pesquisa mostra que na formação de enfermeiros há pouca ou nenhuma discussão acerca do tema e que não é habitual que os profissionais tenham treinamento para atuar na prevenção com ações da Estratégia de Saúde da Família voltadas à pessoa idosa, o que dificulta a detecção das agressões, abusos e violência. É de extrema importância que o profissional de saúde saiba como atuar nas situações de violência contra os idosos, visto que de acordo com o artigo n.º 19 do Estatuto do Idoso, instituído pela Lei n.º 10.741/2013, a notificação dos casos de violência suspeita ou confirmada contra a pessoa idosa é obrigatória e compulsória.

Os tipos de violência estudados variam de acordo com os artigos. Todos os estudos elencaram os tipos de violência, mas um dos estudos citou os abusos apenas para conhecimento dos enfermeiros entrevistados. Nas pesquisas estudadas, observou-se que a negligência e o abuso financeiro foram os mais prevalentes, seguidos pelo abandono e pelo abuso psicológico. Em dois dos estudos o abandono foi citado como uma forma de violência também praticada pelos governos e instituições, além da família. Em relação à idade, embora não houvesse dúvida de que todos os idosos possuíam mais de sessenta anos, faltaram informações sobre a idade exata dos idosos; em um dos estudos esta informação não é referida.

Os estudos variaram muito de acordo com a região, porém foi observado que a maioria dos idosos que sofre violência doméstica é do sexo feminino; quanto às informações que envolvem a etnia dos idosos que sofreram maus-tratos, observou-se que o abuso de idosos em grupos étnicos foi maior do que em brancos, porém, num estudo usando o indicador variável de cor de pele, a maioria deles era branco, seguida de negros e pardos. Ao analisar o perfil dos idosos que sofreram maus-tratos, percebe-se que são em sua maioria analfabetos, brancos, viúvos, de baixa escolaridade e do sexo feminino.

Apesar de a violência não ser um tema específico da área da saúde, o setor merece especial atenção uma vez que recebe as consequências físicas e emocionais de sua ocorrência (MINAYO, 2006). A produção científica acerca da temática da violência contra os idosos se concentra majoritariamente na área da saúde e enfermagem, focando mais em estudos epidemiológicos do que em discussões acerca dos determinantes sociais.

Sobre os estudos que focaram na área da enfermagem, destacou-se a dificuldade em identificar a violência existente, sendo muitas vezes despercebida pelo profissional de enfermagem. Evidenciou-se a necessidade da capacitação e da educação permanente direcionada a tal tema para esses profissionais, o que facilitaria a identificação de vítimas de violência.

Atualmente, segundo dados da Revista Ciência e Saúde Coletiva (2017) o aumento da expectativa de vida da população tornou-se um grande desafio para a sociedade e o Estado brasileiro, visto que a violência contra a pessoa idosa vem crescendo de modo contínuo e se tornou um caso de saúde pública; mas apesar de configurar-se como um grande problema, a violência contra os idosos ainda é uma situação velada na sociedade. À medida que o envelhecimento populacional aumenta no país, as expressões da violência contra os idosos tornam-se mais evidentes.

O Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) impõe como obrigação à família a responsabilidade

pelos cuidados dos membros idosos. Sabendo-se que cabe à família o cuidado ao idoso, foi observado que os principais agressores são os filhos ou alguém da família, totalizando 92,5% dos casos. Em relação às causas, observa-se que o conflito de gerações aliado aos vínculos afetivos fracos, a sobrecarga e o estresse das famílias, cuidadores despreparados e a dependência financeira são os principais fatores que levam à violência e aos maus-tratos. Em todos os estudos foi constatado que os idosos ficam mais vulneráveis à violência na medida em que necessitam de maiores cuidados físicos ou apresentam dependência física ou mental. Quanto maior a dependência, maior o grau de vulnerabilidade.

Na presente revisão sistemática, os fatores sociais foram significativos e a violência contra o idoso apresentou-se como um fenômeno multifatorial e complexo, e ocorrem por questões culturais e sociais, associadas ao medo e à vergonha, sendo comumente silenciado.

4. Considerações finais

O presente artigo teve por objetivo analisar como a produção científica aborda a violência contra a pessoa idosa. Percebeu-se que este fenômeno é cada vez mais frequente e tem se tornado um grande problema de saúde pública. Dispõe-se de mecanismos legais para a proteção dos idosos, mas a subnotificação dos casos limita as ações de combate a essa questão.

O estudo salientou que a violência contra a pessoa idosa em geral ocorre dentro do lar, no seio familiar e é praticada pelas pessoas mais próximas (FALEIROS, 2007), porém, pode se dar nos mais diversos espaços sociais. Cumpre identificar os fatores que levam à prática da violência contra a pessoa idosa, bem como o perfil do agressor, a fim de auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção e promoção do cuidado às vítimas (ALENCAR JÚNIOR; DE OLIVEIRA; MORAES, 2018).

Este artigo espera contribuir com subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas e para a superação dos desafios da intervenção dos assistentes sociais relacionada à temática abordada, pois se percebeu que é preciso efetuar pesquisas nessa área, visando ao aprimoramento do conhecimento acerca do assunto, até então pouco debatido pelos profissionais e acadêmicos. Também é necessária a produção de pesquisas voltadas para a atuação do Serviço Social, buscando formas de modificar a situação do idoso, objetivando tanto a efetivação dos seus direitos como o seu bem-estar social.

Estratégias devem ser construídas coletivamente, especialmente na Atenção Primária à

Saúde, para que os serviços de saúde possam atuar com ações de prevenção da violência contra o idoso e ações de promoção da saúde destes e suas famílias, no intuito de minimizar o impacto negativo da problemática na saúde dessa população (OLIVEIRA; KSM; et al., 2018).

Intentou-se obter um maior conhecimento em relação aos principais estudos e pesquisas que foram publicados sobre a temática nos últimos dez anos. Concluiu-se que é extremamente necessária a realização de novas pesquisas acerca da temática da violência contra os idosos, levando em conta a carência de intervenções de forma mais abrangente, através de políticas de proteção, promoção e valorização da pessoa idosa, visto que o atual processo de envelhecimento populacional brasileiro é marcado de forma significativa pela violência contra o idoso.

REFERÊNCIAS

Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia, Governo do Brasil, disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia>>. acesso em: 24 maio 2022.

BARROS, Rodrigo Heleno de; JUNIOR, Edmundo de Paula Gomes. Por uma história do velho ou do envelhecimento no Brasil. **CES Revista**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 75-92, jan/dez. 2013.

BOLSONI, Carolina Carvalho; WARMLING, Deise; FAUST, Sabrina Blasius, **Atenção à pessoa idosa em situação de violência doméstica**, disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13971>>. Acesso em: 24 maio. 2022 BRAGA,

S. F. M.GUIMARÃES, L. de V. M., SILVEIRA, R. B., & CALBINO, D. As Políticas Públicas para os Idosos no Brasil: A Cidadania no Envelhecimento. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 5(3), 94-112, 2016. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/171>. Acesso em: 27 mai.2022.

Brasil será a sexta população mais idosa do mundo em 2025. ESP BRasilDisponível em: <<https://instituto.esp.br/site/brasil-sera-a-sexta-populacao-mais-idosa-do-mundo-em-2025/>>. Acesso em: 24 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1 out. 2003.

CLOSS, Vera Elizabeth; SCHWANKE, Carla Helena Augustin. **A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, ano 2012, v. 1, p. 443-458, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HFQJzn6F8SZWBBykgbm8yjh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

COIMBRA, Alexsandra. **O idoso com seus desafios e limites na sociedade contemporânea.** Orientador: Christiane Andrade Gomes Schemes. 2019. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

CORAL, Luana Ghizzo de Campos. **Violência contra idosos dependentes no Brasil**. Orientador: Roger Flores Ceccon. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Graduação, Araranguá, 2021.

DA SILVA, Célia Pereira; MATOS, Marina. A fragilidade do suporte familiar frente ao processo de envelhecimento. **Rev. Longeiver**, [s. l.], ano 3, n. 10, p. 15-24, abr/maio/jun 2021. Acesso em: 24 maio 2022.

DE SOUZA LIMA, I. V.; PALMEIRA, C. S.; DE MACEDO, T. T. S. Violência contra a pessoa idosa na região Nordeste do Brasil no período de 2012 a 2018. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 252–261, 2021. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v10i2.3865. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3865>. Acesso em: 24 maio 2022.

DUQUE, Andrezza Marques; LEAL, Márcia Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; ESKINAZI, Fernanda Maria Vieira; DUQUE, Amanda Marques. Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (recife/pe). **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 2199-2208, ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000800030>.

FERREIRA, Dayara da Silva. Dilemas entre teoria e prática no processo de envelhecimento no Brasil. **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019**, v. 16, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1306>>. Acesso em: 24 maio 2022.

JARDIM, Viviane Cristina Fonseca da Silva; MEDEIROS, Bartolomeu Figueiroa de; BRITO, Ana Maria de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 25-34, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>.

LEINDECKER, Cassiana Regina; BENNEMANN, Rose Mari; MACUCH, Regiane da Silva. Idoso no Brasil: agressões, políticas e programas públicos - revisão de literatura - DOI 10.29327/226091.53.2-9. **Revista Aletheia**, v. 53, n. 2, 2020. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/aletheia/article/view/6281>>. Acesso em: 24 maio 2022.

MAIA, Danielle Moreira. **Velhos trabalhadores aposentados: uma análise dos impactos da sociabilidade capitalista no cotidiano laboral dos velhos trabalhadores aposentados (re) ingressos no mercado de trabalho de Juiz de Fora/MG**. Orientador: uma análise dos impactos da sociabilidade capitalista no cotidiano laboral dos velhos trabalhadores aposentados (re) ingressos no mercado de trabalho de Juiz de Fora/MG. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Um breve panorama sobre a violência contra idosos no Brasil. **Rev. Longeiver**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 75-80, 2019. 2596-027X.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência**. 2ª. ed. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2005. 48 p. v. 1.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>>. Acesso em: 24 maio 2022.

OLIVEIRA, Anelissa Andrade Virgínio de; TRIGUEIRO, Debora Raquel Soares Guedes; FERNANDES, Maria das Graças Melo; SILVA, Antonia Oliveira. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 1, p. 128-133, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000100020>.

OLIVEIRA, Kênnia Stephanie Moraes; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de; OLIVEIRA, Lucídio Clebeson de; SIMPSON, Clélia Albino; SILVA, Fernanda Thâmara Lima da; MARTINS, Ana Géssica Costa. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 10-15, 23 jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>.

ROSA, Evelane Cristina. **O Serviço Social na garantia dos direitos da pessoa idosa: O exercício profissional nas Instituições de Longa Permanência para idosos em Florianópolis**. Orientador: Sirlândia Schappo. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Graduação, Florianópolis, 2016.

SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 126-139, abr. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2022.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; SÁ, Guilherme Guarino de Moura; BRITO, Ana Angélica Oliveira de; NOLÊTO, Julyanne dos Santos; OLIVEIRA, Rouslanny Kelly Cipriano de. Violência contra o idoso durante a pandemia COVID-19: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 40-55, 2021. Acta Paulista de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ar00336>.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos; MOREIRA, Rafael da Silveira; FACCIO, Patrícia Fernanda; GOMES, Gabriela Carneiro; SILVA, Vanessa de Lima. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2153-2175, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.25112018>.

SATO, Andrea Toshye; BARROS, Juliana de Oliveira; JARDIM, Tatiana de Andrade; et al. Processo de envelhecimento e trabalho: estudo de caso no setor de engenharia de manutenção de um hospital público do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001005012&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 24 maio 2022.

SILVA, Paula Thayná; VIEIRA, Roberta Peixoto. Violência Contra o Idoso: percepções e desafios enfrentados por enfermeiros na estratégia saúde da família / violence against the elderly. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 15, n. 56, p.88-109, 31 jul. 2021. Lepidus Tecnologia.

<http://dx.doi.org/10.14295/idonline.v15i56.3143>.

SOUZA, Jacy Aurélia Vieira de; FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida de. Violência contra os idosos: análise documental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 1, p. 101-115, 29 maio 2007.